

COMUNICADO

Nos últimos meses tem-se verificado um clima de tensão entre as chefias militares e o ministro da tutela cujos episódios mais mediatizados se centraram no período de nomeação das Chefias Militares.

Este clima de tensão tem vindo a ser exacerbado a níveis nunca vistos, por alguma comunicação social, principalmente escrita, visando objectivos pouco claros, ou melhor, com o objectivo escondido de criar dificuldades ao Ministro da Defesa Nacional, empolando as tensões para que outros pudessem fazer a exploração política, utilizando as FFAA como arma de arremêço na sua luta política/partidária.

Estes factos ocorrem num período de grande dinamização e legitimação do associativismo militar. Daí a razão deste direito fundamental ter, por parte dos mesmos protagonistas seus acérrimos adversários, sido alvo de violentos ataques, misturando tudo no mesmo saco, levantando bem alto o espantelho de a autoridade do Estado estar a ser comprometida, procurando fazer crer que o associativismo é o responsável pela instabilidade e não o aproveitamento irresponsável das dificuldades existentes. Como se esta irresponsabilidade não seja no mínimo demonstrativa de uma enorme falta de sentido de Estado.

Em todo este processo tem a ANS mantido uma postura de indesmentível responsabilidade procurando não alimentar querelas institucionais que não servem nem as FFAA nem o país. Contudo, quando maliciosamente nos envolvem nessas mesmas querelas não podemos deixar de reafirmar a nossa determinação e empenho na perseguição da via associativa encetada há 8 anos atrás.

Durante estes 8 anos a nossa actividade nem sempre foi fácil, sofremos punições disciplinares, destacamentos arbitrários, perseguições. Sempre respondemos de forma serena e disciplinada, contribuindo decisivamente para a estabilidade, coesão e credibilidade que as FFAA portuguesas gozam no cenário internacional. Só por má fé, procurando defender interesses ilegítimos se pode desmentir ou desvirtuar estas evidências.

Hoje, na Europa a regra é a do desenvolvimento do associativismo militar. E não nos venham dizer que isso é sinónimo de instabilidade inoperacionalidade e indisciplina. Antes pelo contrário: ponha-se os olhos nas FFAA alemãs e holandesas, ou antes, aponte-se um exemplo, um só exemplo, de um país que consagrou o associativismo militar que tenha problemas de instabilidade e indisciplina nas suas FFAA.

O exercício dos direitos de cidadania não é gerador de instabilidade. Gerador de instabilidade é a sua negação.

Sabemos o que somos, sabemos o que queremos por isso não permitiremos que nos utilizem.

Lisboa, 02 de Maio de 1997